



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Refletindo sobre os desafios de dois projetos de Extensão Universitária – UNESP/ Franca (SP)

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro (autora); GIAQUETO, Adriana (autora). Graduas em Serviço Social, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP/Franca (SP). E-mail: elianacanteiro@terra.com.br

EIXO 1: “Direitos, Responsabilidade e Expressões para o Exercício da Cidadania”

Resumo

O presente artigo pretende problematizar e refletir sobre os desafios trilhados no desenvolvimento dos Projetos de Extensão: Núcleo de Estudos sobre criança e adolescente (NECRIA) e o Elo: família e escola. Os dois projetos de extensão utilizam a metodologia de Paulo Freire para atuar com as crianças/famílias e docentes de uma escola pública de ensino fundamental de rede estadual de ensino no município de Franca (SP), portanto, sempre realiza o processo de ação-reflexão avaliando a construção de todas as etapas dos referidos projetos. Considerando os determinantes da conjuntura atual, que têm forte incidência no universo educacional, a socialização da reflexão contribuirá na avaliação de outras experiências de projetos de extensão universitária na área da educação.

Palavras Chave: Projeto de Extensão, Educação.

Abstract

This article aims to discuss and reflect on the challenges trodden in the development of Extension Project: Study Group on children and adolescents (NECRIA) and Elo: family and school. The two extension projects using the methodology of Paulo Freire to work with children / families and teachers of a primary school public school in the state schools in the city of Franca (SP), so always performs the action-reflection process evaluating the construction of all phases of these projects. Considering the determinants of the current situation, which have a strong focus on educational universe, the socialization of reflection will help in the evaluation of other experiences of university extension projects in education.

Keywords: Project Extension, Education.

Introdução

Para iniciar o processo de reflexão sobre os desafios que têm se apresentando na materialização da proposta dos referidos projetos de extensão, faz-se necessário fazer uma breve apresentação dos mesmos.

O NECRIA (Núcleo de estudos sobre criança e adolescente) surgiu como grupo de estudos em junho de 2003, com a finalidade de debater a temática da criança e do adolescente. Em 2008 o grupo sentiu a necessidade de desenvolver um trabalho de extensão e criou o projeto NECRIA E O ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE (ECA) NA ESCOLA.

O projeto visa à realização de um trabalho educativo em uma escola pública da cidade de Franca, com o objetivo de informar, orientar e estimular reflexão crítica por parte das crianças matriculadas no ensino fundamental, sobre os direitos fundamentais garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), propiciando assim, a ampliação da busca pela sua efetivação.

O Necria, inspirado na Educação Popular de Paulo Freire, mobiliza nas crianças que participam do projeto, um processo de reflexão de temas referentes ao seu universo sócio-cultural imbricados com os direitos fundamentais da criança e do adolescente contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente. A ação educativa é realizada de forma lúdica, através de diversas expressões culturais, tais



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

como: música, desenho, teatro, redação, entre outras.

Dessa forma, o conhecimento trazido pelas crianças é reconhecido como ponto de partida para o diálogo estabelecido com os graduandos dos diferentes cursos da UNESP/Campus de Franca (SP), integrantes dos respectivos projetos de extensão universitária.

O Projeto "Elo: família e escola" surgiu em 2011, quando foi avaliada a importância da atuação com todos os sujeitos envolvidos com o processo educativo da criança, sendo: a própria criança, família e docentes da escola, propiciando a ação já desenvolvida pelo projeto NECRIA uma perspectiva de totalidade e complementando a ação crítica já realizada com as crianças.

O principal objetivo do projeto é estreitar a relação escola-família no sentido de estimular a busca de conhecimentos referentes ao processo educativo das crianças analisando as funções da instituição família e escola no contexto contemporâneo.

Conforme afirma Paro (1997, p.30)

A escola por sua maior aproximação às famílias constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismos que favoreça um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade.

A afirmativa de Paro confirma a imperiosa necessidade de estreitar a relação família e escola, possibilitando um conhecimento mutuo e uma parceria que venha a contribuir no processo educativo dos estudantes.

Todas as etapas de efetivação dos dois projetos de extensão desde o planejamento, a execução e avaliação das oficinas e reuniões de pais e mestres e com os professores ocorrem com a

participação horizontal dos graduandos e dos docentes que coordenam os projetos de extensão. Para tal realizamos duas reuniões mensais, sendo uma de estudo (temas relacionados a Paulo Freire, educação popular, Estatuto da Criança e do Adolescente e aqueles que foram suscitados com as crianças/docentes/famílias), possibilitando aos graduandos fundamentação teórico-metodológica e ético-política para efetivar a intervenção junto á escola. A outra reunião tem a finalidade de planejamentos das oficinas e reuniões a serem realizadas e avaliação daquelas que ocorridas, num processo de contínua reflexão-ação conforme os pressupostos da teoria freireana.

Objetivos

- * Avaliar o processo de construção e operacionalização dos Projetos de Extensão: NECRIA e Elo: família e escola.
- * Publicizar o debate referente aos desafios para atuar em uma escola pública de ensino fundamental na perspectiva da teoria freireana.

Material e Métodos

O ensaio é resultante da construção do processo de ação-reflexão realizado concomitantemente a efetivação dos dois projetos de extensão referendados neste artigo. Além disso, é fruto também do momento determinado quando se efetiva a avaliação anual realizada pelas graduandas extensionistas e coordenadoras do projeto. Essa avaliação fundamenta-se nas análises de documentos e nas observações sistemáticas registradas durante o ano na realização das oficinas com as crianças, reuniões com pais e docentes.

Resultados e Discussão

Conforme citado anteriormente a ação educativa a ser desenvolvida com as crianças, famílias e



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



docentes pauta-se nos pressupostos da teoria de Paulo Freire, tendo como principal referência a ação dialógica. Diante dessa proposta o projeto de extensão NECRIA e ainda mais o Projeto de Extensão Elo: família e escola têm encontrado vários desafios, elencados e problematizados a seguir. Conforme citado, os dois projetos atuam com alunos do quarto ano (faixa etária entre 9 a 10 anos de idade) de uma escola de ensino fundamental da rede pública estadual e que, recentemente sofreu alteração para atendimento em período integral. Portanto, adentramos em um universo da Política de Educação, que assim como as demais políticas públicas é resultante das determinações econômicas, sociais, políticas e culturais, espaço disputado, tensionado, considerando que incide na reprodução da ideologia dominante e, por outro lado, também reproduz as contradições que dinamizam os limites e possibilidades dos projetos societários em disputa na relação entre capital e trabalho.

A política de educação, em todas as suas modalidades e níveis de ensino, em tempos de capital fetiche, traduz o papel do Estado educador comprometido com os interesses do grande capital, condição imbricada nas propostas educacionais atualmente centradas na ampliação do acesso dos filhos da classe trabalhadora a educação escolarizada, com intuito de minimizar os altos índices de analfabetismo que marcam a trajetória da política de educação brasileira, respondendo aos preceitos ditados pelos organismos multilaterais internacionais. Assim, a expansão da educação não potencializou a sua qualidade, contraditoriamente é destituída de infraestrutura necessária, atendendo principalmente os interesses do mercado, portanto, em evidente lógica de *ampliação para menos*, conforme analisa Algebaile (2009). Nesse sentido,

não há valorização do conhecimento científico e propedêutico, muito menos a preocupação de uma formação crítica, libertadora, capaz de contribuir para uma cidadania ativa, consciente.

Nesse cenário, todos os sujeitos: professores, alunos, famílias são vítimas desse sistema perverso e, muitas vezes são cooptados pelos valores do ideário neoliberal – individualismo, competitividade, fragmentação que incidem numa visão que se torna apenas capaz de visualizar a pseudoconcreticidade (Kosik, 1986), abstraindo as condições históricas, econômicas, sociais dos fenômenos sociais, principalmente os mais próximos da realidade da escola: problemas de frequência e evasão escolar; desinteresse dos alunos pela escola; a falta de participação da família na escola; o trabalho infantil entre outros.

Diante desse retrato, o desafio já é o próprio fato de efetivar uma proposta desenhada na perspectiva de uma educação dialógica, libertadora, em atividades vivenciais, que remetem as experiências dos sujeitos, conforme apresentada por Freire – “educação que, superando a contradição educando-educadores, instaura-se como situação gnosiológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível, que os mediatiza” (Freire, 2005, p. 78).

Os sujeitos (professores, alunos e famílias) presente no cenário onde ocorrem os referidos projetos (escola) e até mesmo os graduandos, protagonistas dessa ação, geralmente advindos de uma educação “bancária”, precisam desconstruir e reconstruir valores, posicionamentos que possibilitem uma “olhar crítico” para a realidade social, tendo como premissa a racionalidade crítico-dialética e não formal-abstrata, meramente instrumental.

Esse é um importante desafio, estabelecer uma relação dialógica também com os graduandos,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

integrantes dos projetos de extensão (atualmente contamos com graduandos dos primeiros semestres do Curso de Serviço Social), para que tenham a oportunidade de conhecer outros horizontes, ou seja, uma proposta educativa libertadora, que possibilite um repensar dos seus valores e preconceitos, potencializando a relação que estabelecem com os sujeitos presentes no ambiente escolar e contribuindo, assim, com seu processo de formação profissional.

Conforme aponta Paulo Freire ao utilizar a denominação mais ampla de "trabalhador social" (1979) para identificar um amplo espectro de profissionais, sobretudo aqueles que atuam com políticas públicas dirigidas aos segmentos empobrecidos da classe trabalhadora (de forma específica o Assistente Social), afirma:

É necessário, porém, que o "trabalhador social" se preocupe com algo já enraizado nestas considerações: que a estrutura social é obra dos homens e que, se assim for, a sua transformação será também obra dos homens. Isto significa que a sua tarefa fundamental é a de serem sujeitos e não objetos de transformação. Tarefa que lhes exige, durante sua ação sobre a realidade, um aprofundamento da sua tomada de consciência da realidade, objeto de atos contraditórios daqueles que pretendem mantê-la como está e dos que pretendem transformá-la. (FREIRE, 1979, p.48).

As reflexões, os planejamentos e avaliações das oficinas com alunos, professores ou como as famílias constituem um processo de aprendizagem para todos os envolvidos (inclusive os próprios docentes/coordenadores), interagindo saberes e experiências de vida, estabelecendo uma relação dialógica que promove um repensar a realidade social, buscando a realidade concreta, pensada, em permanente movimento e não uma realidade abstrata, estática, a-histórica, vista com as lentes da imediatividade. Assim é possível identificar as

mediações na tríade da universalidade, singularidade e particularidade, conforme afirma Netto e Falcão (1987):

"[...] na reconstrução do movimento da totalidade concreta, é a categoria mediação que assegura a alternativa da síntese das muitas determinações, ou seja, a elevação do abstrato ao concreto – mais exatamente, assegurando a apreensão da processualidade que os fatos empíricos (abstratos) não sinalizam diretamente" (Netto e Falcão, 1987, p.80).

Faz parte do desafio dos projetos em questão, de forma particular para os seus coordenadores - mobilizar nos graduandos a efetivação da práxis (relação teoria-prática) no decorrer de todas as etapas da materialização da ação proposta no espaço educacional, portanto é imprescindível referendar a prática como

"atividade objetivo-criadora do ser social – e o trabalho é a sua forma ontológica-primária. É a práxis que expressa a especificidade do ser social. Seu desenvolvimento e complexidade crescente é o indicador do desenvolvimento e da complexidade crescente do ser social" (Netto, 1994, p.33).

Somente a partir de fundamentos teóricos será possível investigar, interpretar e agir, conjuntamente com os sujeitos que compõem a prática educativa das crianças atendidas pelos projetos referendados em prol de uma educação crítica, libertadora, tanto intra como extra muros da escola.

Retomando o pensamento de Paulo Freire, é na promoção do diálogo, ouvindo o outro pelo exercício da alteridade que é possível uma ação libertadora da opressão, contribuindo para que os sujeitos possam *re-criar* a sua própria história, alavancando e fortalecendo o processo de transformação dessa realidade social.

A "escola" como afirma Snyders (2005) é um espaço de contradição, portanto, apesar de estar fortemente voltada a perpetuar a ideologia



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

dominante (no contexto contemporâneo de forma ainda mais evidente) também abriga o germe da contra-hegemonia (Gramsci, 1988), sendo, portanto, espaço de luta de projetos societários que se contrapõem em uma disputa permanente. É neste universo tensionado que a atuação com professores, alunos e famílias, conforme propõem os projetos de extensão são permeados por limites e possibilidades, por nós considerados "desafios".

Ressaltamos, porém, que, especificamente o projeto "Elo: família e escola", recentemente implantado (2011), constitui um dos principais desafios. Destaca-se que a relação: escola-família tem sido, historicamente, alvo de estudo de vários pesquisadores, destacando entre eles as significativas contribuições da psicóloga Heloisa Szymanski. A referida estudiosa afirma que o ponto de partida para esse encontro é o (re) conhecimento mútuo entre escola e família, desconstruindo *pré concepções* existentes e desfazendo a perspectiva da "culpabilização" desconectada com causalidades e determinações postas pela sociabilidade capitalista.

Há várias visões sobre o termo "família", que expressam diversificadas vertentes ideológicas, portanto se faz necessário esclarecer qual a concepção que norteia o trabalho desenvolvido pelo referido projeto de extensão.

Família como totalidade dinâmica e contraditória, e compreendida como sínteses de múltiplas determinações sócio-históricas, econômica e cultural. Portanto, a

"organização familiar transforma-se no decorrer da história do homem. A família está inserida na base material da sociedade ou, dito de outro modo, as condições históricas e as mudanças sociais determinam a forma como a família irá se organizar para cumprir sua função social" (BOCK et al., 2002, p. 248).

De acordo com Miotto (1997, p.120) a família pode ser definida

"como um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas, ou não, por laços sanguíneos".

A referida autora acrescenta, ainda, que essa compreensão se contrapõe ao entendimento de família como um grupo natural, limitado à essência biológica do homem e sua continuidade através da consangüinidade e filiação. É nessa perspectiva, tendo como referência o reconhecimento das diferentes configurações que a família vem adquirindo ao longo do tempo, que pautamos o trabalho desenvolvido na unidade educacional mencionada.

Efetivar uma ação educativa crítica com as famílias, abrindo espaço do diálogo é extremamente complexo, considerando principalmente que a iniciativa da proposta é referendada pela escola, portanto, articula-se a essa dinâmica contraditória – relação escola-família - que foi construída historicamente. Diante dessa premissa, é preciso um investimento gradativo de reaproximação dessas instituições propiciando um reconhecimento das importantes funções sociais que ambas exercem que, inclusive são complementares no processo de formação integral da criança e do adolescente.

Conquistar a participação das famílias nas reuniões desenvolvidas pelo projeto Elo: família e escola não é uma tarefa fácil. É notório que as condições objetivas de vida da classe trabalhadora, que luta arduamente por sua sobrevivência, principalmente no cerne das alterações sofridas no processo produtivo, focado no mote da flexibilização, têm uma importante influência na participação. Estas



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



condições expressam a fragmentação ocorrida no mundo do trabalho, a intensificação da exploração (terceirização, informalidade, desemprego) e acelerada perda dos direitos sociais, duramente conquistados pela classe trabalhadora. Portanto, qualquer avaliação da não participação da família na escola não pode prescindir da compreensão do contexto histórico onde a mesma está inserida, caso contrário, cairemos justamente no jargão amplamente disseminado pela ideologia dominante – a individualização dos fenômenos que responsabilizam os sujeitos e também a família por todas as mazelas que afetam a sociedade.

Para além dessa posição inicial, constatamos que o afastamento, por assim dizer, da família em relação à escola, é determinado por diversos fatores: o desconhecimento da função da escola e da própria família na tarefa de educação das crianças e adolescentes; a dificuldade do "ouvir" atento por parte da escola em relação aos pais e responsáveis pelos alunos, muitas vezes calando as vozes desses sujeitos; a postura de transmitir conhecimentos às famílias de forma "bancária", sem o devido processo de reflexão; o sentimento de impotência diante das dificuldades que seus filhos apresentam no ambiente escolar, fortalece a sensação de culpabilização das famílias; entre outros.

A fundamentação para uma relação dialógica reflexiva com a família é:

"[...] propor ao povo, através de contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação" (FREIRE, 2004, p. 49).

O projeto de extensão – Elo: família-escola tem como porta de entrada do seu convite às famílias

justamente a escola, portanto, resvala sobre ele a relação, muitas vezes conflituosa, que perpetua nesse necessário encontro família e escola. Inferese que essa condição interfere na participação das famílias que não conseguem distinguir a diferença entre: "reuniões de pais e mestres" coordenadas pelos gestores da escola e os encontros propostos pelo projeto de extensão. Nesta direção, pretende-se efetivar a seguinte alternativa: participar na realização das reuniões de pais e mestres, de forma conjunta com os educadores, com a intenção de desfazer os "mitos" construídos na relação escola-família (Szymanski, 2010).

Eis aí o grande desafio, que se encontra ainda na sua fase inicial. Não é fácil desconstruir valores, posições culturalmente introjetados, tanto na escola quanto na família. Por isso, Freire (2005, p.69) enfatiza:

Se, para manter divididos os oprimidos se faz indispensável uma ideologia da opressão, para a sua união é imprescindível uma forma de ação cultural através da qual possamos conhecer o "por que" e "como" de sua aderência à realidade que lhes dá um conhecimento falso de si mesmo e da própria realidade.

É necessário, então, desfazer os "mitos" para estabelecer um diálogo aberto entre família e escola.

Conclusões

Refletir sobre os desafios que encontramos ao trilhar os caminhos da construção dos referidos projetos de extensão universitária é condição *sine qua non* para efetivar uma ação educativa consistente que mobilize a consciência crítica de todos os sujeitos envolvidos, desde os próprios estudantes universitários que participam do projeto e dão concretude ao mesmo, até as crianças/famílias, professores que vivenciam uma



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

proposta educativa, muitas vezes, inversa à que desenvolvem no cotidiano da escola.

Para tanto, novamente recorremos a Paulo Freire que argumenta: "a metodologia que defendemos exige que no fluxo da investigação, se façam ambos sujeitos da mesma, tanto os investigadores como os homens do povo, que aparentemente seriam seus sujeitos" (Freire, 2005, p.114). É preciso encadear uma ação cultural visando conhecer os motivos, os "porquês" da construção da relação escola-família ser conflituosa. Desfazer os "nós" existentes na aproximação escola e família, inclusive desvelando "a quem" interessa o "afastamento" de duas instituições essenciais, complementares, parceiras na sociabilização das crianças e adolescentes.

Enfrentar esses desafios inicia-se por compreender que o ato de educar é visto por Paulo Freire não como um processo de adequação do sujeito à sociedade, mas como um ato político que extrapola os muros escolares e a materialização tem como ponto de partida a interpretação do saber do povo para identificar formas de lidar com os diferentes saberes que permeiam a relação educador-educando.

ALGEBAIL, Eveline. **Escola pública e pobreza no Brasil. A educação para menos**. Rio de Janeiro: FAPERJ, Lamparina, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Uma Introdução ao Estudo de Psicologia** / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Educação e mudança**. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Família e Serviço Social: contribuições para o debate**. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo, ano XVIII, n.55, 1997.

NETTO, J. P. e CARVALHO, M. C. B. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez, 1987.

NETTO, J.P. **Razão, Ontologia e Práxis**. In: Serviço Social e Sociedade n. 44, ANO XV. São Paulo: Cortez, 1994.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ed. Ática, 1997

SNYDERS, G. **Escola, Classes e Luta de Classes**. São Paulo: Centauro, 2005.